

O SLACKLINE COMO PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE DE PELOTAS.

VITALINO DIAS NETO AUTOR¹; Prof. Dr. GIOVANNI FRIZZO
ORIENTADOR²; Prof. Dr. CLAUDIO BAPTISTA CARLE CO-ORIENTADOR³

¹Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL 1 – slackvital@gmail.com

²Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL Orientador – gfrizzo2@gmail.com

³Instituto de Ciências Humanas ICH/UFPEL Co-Orientador – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo que apresentamos está sendo desenvolvido no âmbito do programa de pós-graduação em educação física da UFPEL. O objetivo da investigação é analisar o Slackline como prática de atividade física e as formas de ocupação do espaço público na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Para tanto tornou-se necessário estudar o Slackline como prática de atividade física, compreendendo a ocupação do espaço público pelo Slackline como possibilidade cultural do corpo em movimento. Buscamos identificar a relação entre cultura corporal de movimento e a ocupação do espaço público.

O tema slackline tem se projetado como Atividade Física e sua perpetuação vem se realizando através da ocupação do espaço público, e na cidade de Pelotas não podia ser diferente e isso tem se realizado em vários momentos. Esta ocupação está relacionada com o prazer que o slackline propicia, que é no mínimo desafiador. Atividade interessante e divertida, mesmo parecendo uma atividade física individual é realizada em contexto coletivo.

Com o sistema capitalista instaurado, há uma inconstância na consciência dos processos de competição, o slackline também sofre desta inconstância. O que percebemos é que na hora da montagem, da preparação e da ação se cria momentos em que competir parece ser mais importante que compreender seu corpo em ação. O ato de cair e levantar, errar e acertar, começar e recomeçar é algo que deveria ser compreendido como normal, se manifesta de forma contraditória, mas em realidade é o que gera também a satisfação em realizara a atividade. O avanço tecnológico, onde tudo “já vem pronto” ou reduz ao máximo o esforço, tem resultado no abandono do corpo, e efetivado o uso apenas das mãos. Exercitar o corpo no todo é algo interessante para opor-se a esta estabilidade perversa do mundo do consumo, a prática corporal e a utilização do espaço público é campo de pensamento e atuação da educação física.

O problema está em que, normalmente, as pessoas não se dão conta de que o riso é uma virtude filosófica.(ALVES, 2004). Sendo assim, por ser uma atividade física em sua raiz desafiadora e ao mesmo tempo alegre, que liberta, que traz para rua que busca no simples no individual e ao mesmo tempo no coletivo que possa merecer um melhor aproveitamento beneficiando e ajudando a todos praticantes desta modalidade que tem no equilíbrio sua metodologia de ensino que possa proporcionar o caminho inverso nos dias atuais, pois a má utilização do espaço público tem na criação de espaços fechados para prática de atividade física pagos como “diver parques” sua maior área de concentração entre outros, sendo assim o reinventar a utilização daquilo que é do povo, “gratuito” que

é nosso experimentando pela via do corpo pode nos proporcionar no mínimo um olhar diferenciado sobre o tema.

A redescoberta sobre novos olhares, mas com o mesmo objetivo de continuar o espetáculo do show da vida, pois vivemos em uma corda bamba nos dias de hoje e utilizar o slackline como instrumento na educação física com a prática de atividade física pode ajudar a superar o individualismo que o capitalismo impõe cada dia mais e mais em nossas vidas cotidianamente. Portanto o presente projeto tem o objetivo de propor pesquisa no espaço público com a intenção de viabilizar a vivência da população em geral na prática de atividade física.

2. METODOLOGIA

A análise do Slackline como prática de atividade física e sua ocupação do espaço público, está sendo pesquisada com cunho qualitativo descritivo. O campo de investigação é o espaço público entendido como local para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Analisamos estes processos tanto no contexto da educação física, enquanto prática social estruturada, e também, enquanto leitura do mundo cultural.

O estudo descritivo dos seus aspectos mais gerais reporta-se a um acompanhamento dos processos desenvolvidos por praticantes que fazem por lazer, diversão, atividade física regular, o fazer por fazer. Neste caso os praticantes demonstram a possibilidade de escolha das atividades no tempo livre, fazendo desta, uma prática voluntariamente “desinteressada”, elementos que constituem as características básicas do lazer. (XAVIER, 2012). O processo de investigação vem sendo mediado por um aporte bibliográfico, este dá foco para as questões culturais e educacionais. Estudamos atualmente a história da educação física no Brasil, buscando compreender a história do slackline no país. A ideia de ocupação dos espaços públicos tem sido matéria de nossas pesquisas certos que estão relacionados a uma prática cultural, mas também relacionadas muitos outros motivos que instigam mais nossa investigações. Os ocupantes do espaço público e os métodos e teorias da educação envolvidas, focados no slackline são outra ação de pesquisa que desenvolvemos.

A metodologia baseada na cultura popular, que possa resgatar a história e a identidade nacional (ACCURSO, 1995) é um universo potente de nossa investigação. Utilizar e procurar a sabedoria popular, no sentido de unir a academia para entender os fundamentos da educação física neste caso torna-se uma necessidade, assim como o conhecimento corpóreo que o homem deve ter de si, aliado à, educação básica formam a base para uma melhora considerável no entendimento do que é o “ser” e não “ter” um dos grandes problemas nos dias atuais.

A coleta de dados se desenvolve através do acompanhamento das atividades encontro de praticantes de slackline que ocupam os espaços públicos na cidade de Pelotas. Partimos de entrevistas semi estruturadas para pesquisa qualitativa, somos guiados por um roteiro com questões abertas desenvolvidas com os praticantes, os entrevistados não serão identificados e receberão um termo de consentimento para autorizarem a publicação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Slackline com o passar dos tempos percebe-se como fenômeno social, manifestando o despertar para o autoconhecimento, aliado a um olhar diferenciado da educação física no Brasil e na ocupação do espaço público aliando a educação física ciência que estuda a cultura corporal de movimento, resgatando o passado no presente para construir o futuro pela mesma via onde tudo começou, ou seja, o corpo.

Se observamos, contemporaneamente, um necessário estímulo a 'utilização' do corpo, este empurrado ao sedentarismo e a domesticação pelo processo civilizatório a uma atividade física e também podemos dizer artística dado uma de suas origens, a corda bamba do circo, surge como uma orientação interessante para uma ação de política pública que tem o corpo como seu principal, porém não único, interesse.

A prática do slackline se olharmos em um primeiro momento pode se dizer que é individual assim como a escalada, mas aí que devemos olhar um pouco mais o montanhista que, mesmo sozinho, está em constante contato com a natureza, depende dela para se locomover. Na maioria das vezes, não apresentam demarcações de gestos precisos na perspectiva de apagar o passado e de construir novas auto - apresentações.(FIGUEREDO, 2006).

Logo, não é apenas um corpo, um objeto, é fruto de uma simbiose entre meio ambiente e o seu ser, assim, devemos olhar o slackline atentamente ao contato com a natureza que originou a prática desta atividade física e também faz com que o adepto tenha contato com seu interior, talvez o mais interessante seja interagir com ele, no meio ambiente, na ocupação do espaço público e ver o outro como um companheiro, um amigo e não como um inimigo o que para os padrões atual é no mínimo interessante pois a lógica do sistema capitalista nos torna muitas vezes, sem que possamos perceber o individualismo produzido pelo capitalismo.

Os parques que ainda resistem nos dias de hoje em sua maioria são mal utilizados tanto pela população quanto o poder público, pois os poucos brinquedos que ainda existem estão na sua grande maioria sucateados, salvo aqueles que tem boa parte administrado pela iniciativa privada. O ato de esticar uma fita (slackline – gíria utilizada pelos praticantes) e caminhar sobre ela, em um primeiro momento é tentar resgatar algo que o individualismo do capitalismo não nos permite mais, ou seja, a coletividade, o companheirismo o repartir porque ao repartir estamos somando no simples ato de aprender brincando com o slackline.

O uso do slackline como ferramenta de ensino ocupando o espaço público aliando a cultura corporal de movimento, dando vida a locais mal utilizados por nós cidadãos dentro da concepção de cidade a região central tornou-se algo para maioria da população um tanto difícil devido ao alto custo da moradia. Ainda, tendo em vista a necessidade do individuo em praticar atividade física na busca de uma melhor qualidade de vida surge a pergunta: Como ocupar o espaço público com a prática de atividade física através da prática do slackline?

4. CONCLUSÕES

Este estudo do Slackline como prática de atividade física e a sua ocupação do espaço público na cidade de Pelotas, vale-se de perspectiva metodológica que se contrapõe a ideia de que a educação física seja tratada como um espaço do “fazer pelo fazer”. Existe uma linha tênue no que se refere à prática de atividade física, ocupação e espaço público para entendermos a relação da cultura corporal com o meio ambiente. O estudo qualitativo descritivo assume o campo de investigação sobre a ocupação do espaço público, como local para o desenvolvimento de aprendizagem. Utilizamos de entrevistas com praticantes dessa atividade física que utilizam-no como um aglutinador na cultura corporal de movimento. O aporte bibliográfico para entender as questões da a cultura corporal de movimento são bastante significativos na educação física, o mesmo não acontece em relação ao processo de ocupação de espaços públicos, o que torna a atividade desde já pioneira. Também no processo de investigação estamos aprofundando os estudos sobre a história do slackline no Brasil e as teorias que envolvem este tipo de esporte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCURSO, Anselmo da Silva. **Capoeira: Um instrumento de Educação Popular**. Porto Alegre, 1995.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino Figueiredo. **Educação: corporeidade nos caminhos da infância**. 2.ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2006.

ALVES, Rubens. **Ao professor, com meu carinho**. 5.edição. Versus Editora 2004.

XAVIER, Gabriele Carapeto. **Slackline em Porto Alegre – Configurações da Prática**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso.2012

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Cortez. São Paulo, 1992.

Sites

<http://www.gibbonslacklines.com.br/sobre.html> (acesso em maio de 2014).

http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse_legislacao/leis/2014/6100.pdf (acesso em junho de 2014).